

Ensino da Geografia e Educação Ambiental: proposta de uma sequência didática para (re)conhecimento do entorno da escola através do trabalho de campo.

Maria Fernanda Soares Abrantes ¹ & Edileuza Dias de Queiroz ²

1. Bolsista PROIC, colaboradora do PIBID Geografia, Discente do Curso de Geografia UFRRJ/IM; ² Docente do Curso de Geografia UFRRJ/IM

Palavras-chave: Educação Ambiental; Trabalho de Campo; Ensino de Geografia.

Introdução

Este trabalho surgiu da necessidade de aprofundamento teórico e metodológico para inserção da Educação Ambiental no ensino de Geografia, pois, percebe-se ainda uma fragilidade nessa inserção. É possível que tal fragilidade se dê por conta da ausência de práticas docentes que possibilitam ao aluno um olhar mais atento para a sua realidade. Nesta direção, precisamos ressaltar a necessidade estimular o pensamento reflexivo do aluno diante do atual estado ambiental do planeta, partindo de uma concepção mais próxima, ou seja, do seu entorno escolar, e assim incentivar a reflexão sobre o local, para mediar uma reflexão global, mundial e totalitária. É necessário, portanto trazer o aluno à realidade vivida, integrando-o ao seu entorno escolar e aproximando dos problemas locais, estimulando o contato com o real, desenvolvendo seu caráter crítico gradativamente. O presente trabalho apresenta-se como uma possibilidade de refletir e repensar novas práticas que levam o aluno a compreender determinadas situações no seu cotidiano, que até então eram imperceptíveis, através do trabalho de campo que vai possibilitar ao aluno de fato, o contato com o objeto estudado, pondo em práticas questões antes estudadas somente na teoria, para assim iniciar novas posturas que contribuam novas realidades. Contudo, para a realização do trabalho de campo, há necessidade de um planejamento de execução do mesmo, uma sequência didática que irá do conteúdo teórico à o conhecimento da área de execução do campo para que essa ação não seja taxada como uma mera ferramenta de passeio, mas sim, de formação de cidadãos que se incluem no espaço como integrantes que interagem ativamente nas decisões, nas ações transformantes em relação homem-natureza, e não apenas como somente habitante passivo de um determinado espaço.

Metodologia

Para o desenvolvimento da pesquisa foi necessário seguir algumas trilhas, a saber. (1) aprofundamento teórico acerca do ensino da Geografia, do trabalho de campo e da Educação Ambiental, ancorados por autores como Guimarães (2013) e Tomita (1999) entre outros, e (2) Produção e publicação de artigos com as temáticas acima, com finalidade de fixar os conteúdos teóricos para uma compreensão efetiva da temática estudada; (3) Aplicação de uma pesquisa com professores de Geografia a fim de observar se o trabalho de campo é contemplado, verificando ainda de que forma o mesmo é trabalhado dentro do espaço escolar (4) A partir dos dados coletados, propor uma sequência didática incluindo o trabalho de campo para o (re)conhecimento e reflexão das questões socioambientais inerentes ao lócus estudado; (5) Aplicação do trabalho de campo; (6) Relatório final.

Resultados e Discussão

Diante do aparato teórico desenvolvido até o atual momento, e através de uma pesquisa realizada com professores de Geografia, foi notado uma sensibilidade na aplicação e no

planejamento do trabalho de campo nas escolas, e diante disso, foi elaborada uma sequência didática para uma elaboração e a execução de um campo. É contemplado nessa sequência, os conteúdos que deverão ser trabalhados, como conceitos e como atitudes que provoquem um pensamento reflexivo e uma participação maior diante de uma problematização inicial, criando situações que faça com que os alunos se sintam importantes na hora da análise do assunto abordado, assim como os recursos e os percursos didáticos a percorrerem, o desenvolvimento da aplicação, os objetivos, a duração e o modo de avaliação. É importante ressaltar que o planejamento de cada área da sequência didática é acompanhado da necessidade para cada tema, e turma trabalhada. Neste planejamento foi trabalhada a paisagem do entorno escolar como objeto de estudo, devido aproximação escolar, e da realidade vivenciada por cada integrante da turma. Por fim, é de relevância um conhecimento prévio do local estudado, para um aproveitamento maior e uma melhor aproximação entre teoria e prática.

Conclusão

Há necessidade de pesquisar acerca desta importante ferramenta, como vem sendo trabalhada na escola pelos professores de Geografia. É preciso investigar também quais são as interconexões que são feitas entre a Geografia e a Educação Ambiental a partir do trabalho de campo, pois, ancorados em Giroux (1997), temos a certeza da necessidade de vincular teoria e prática como possibilidades de práticas emancipadoras, entendendo que tal relação é indissociável “experiência concreta de ouvir e aprender com os oprimidos”, baseando-se na definição de Freire (2005) para a categoria de intelectual, pela qual “ todos os seres humanos atuam como intelectuais ao constantemente interpretar e dar significado a seu mundo e ao participar de uma concepção de mundo particular” (p.154). Temos assim, um grande desafio de fazer do trabalho de campo uma das possibilidades para que a teoria e a prática sejam articuladas na articuladora da pesquisa e da reflexão necessária às construções/reconstruções de (novos) saberes sobre a realidade geográfica. Esperamos que a pesquisa, que está em fase final, gere aparatos para refletir o atual estado socioambiental que estamos vivenciando. E também como se trabalha essa temática, e como pode ser trabalhada nas escolas. Enquanto futuros educadores, formadores de cidadãos críticos vislumbramos que essa abordagem permaneça ativa na vida, não só nas escolas, mas antes de tudo, dentro do próprio ser humano, com uma nova ética de pensamento transformador para a construção de uma sociedade mais justa e um ambiente mais saudável.

Referências Bibliográficas

- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- GIROUX, H. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- GONÇALVES, D. R. P. **Educação Ambiental- garantia de vida**. Dissertação de Mestrado em Educação, Niterói, UFF, 1984
- GUIMARÃES, M. **A dimensão ambiental da educação**. 11º ed- Campinas, SP: Papyrus, 2013
- KEIM, Ernesto J. – **Abordagens das relações entre os componentes ambientais nos livros didáticos de 1º grau**. Dissertação de Mestrado em Educação, Rio de Janeiro, UFRJ, 1984.
- LIMA, M. A.J O. **Ecologia Humana**. Petrópolis: Vozes, 1984.
- MORIN, E. **A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 21ª ed. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 2014.
- TOMITA, L. M. S. **Trabalho de campo como instrumento de ensino em Geografia**. Revista Geografia, Londrina, v.8, n. 1, p. 13-15, jan./ jun. 1999.